



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



UME: EDMEA LADEVIG

ANO: 9º A e B

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

PROFESSOR(A): LUIZ ANTONIO CANUTO

PERÍODO DE: 19/06/2020 A 03/07/2020

Unidade temática:

Totalitarismos e conflitos mundiais

Objeto de conhecimento:

A emergência do fascismo e do nazismo

A Segunda Guerra Mundial

Judeus e outras vítimas do holocausto

Habilidade(s):

(EF09HI13A) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários, suas concepções e as práticas de extermínio (como o holocausto)

ROTEIRO DE ESTUDOS

OLA! NAS ATIVIDADES DA QUINZENA DE 05 A 19 DE JUNHO, ESTUDAMOS A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS, A REVOLUÇÃO RUSSA QUE INSTAUROU O PRIMEIRO REGIME COMUNISTA DA HISTÓRIA, NA RÚSSIA E A QUEBRA DA BOLSA DE VALORES DE NOVA YORK, A PRIMEIRA GRANDE CRISE DO CAPITALISMO MUNDIAL QUE AFETOU MUITOS PAÍSES, INCLUSIVE O BRASIL E MAIS DIREATEMENTE OS ESTADOS UNIDOS, QUE AMARGOU UM LONGO PERÍODO DE RECESSÃO ECONÔMICA QUE SÓ TERMINOU APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.

NESTA QUINZENA, IREMOS ESTUDAR O PERÍODO ENTRE GUERRAS, NOTADAMENTE A ASCENSÃO DOS REGIMES TOTALITÁRIOS NA ITÁLIA (FASCISMO) E NA ALEMANHA (NAZISMO). VEREMOS TAMBÉM A PERSEGUIÇÃO AOS JUDEUS, EMPREENDIDA PELOS NAZISTAS E SUA TENTATIVA DE EXTERMINAR ESSE POVO, NUM PROCESSO QUE FICOU CONHECIDO COMO HOLOCAUSTO. ESTUDAREMOS TAMBÉM A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, OS FATORES QUE DESENCADEARAM ESSE CONFLITO, SEU DESENVOLVIMENTO E SUAS CONSEQUÊNCIAS. VAMOS LÁ?

Leia os textos e responda as questões no seu caderno. Faça um cabeçalho, com o nome, número da chamada e ano. Identifique a atividade (atividade 1, 2, 3). Envie por foto pelo whatsapp, ou no e-mail históriatempoatempo@gmail.com.

ATIVIDADE 1: AS ORIGENS DO FASCISMO E DAS IDEOLOGIAS TOTALITÁRIAS

As origens do fascismo

O auge dos regimes fascistas, ou totalitários, como também são conhecidos, ocorreu nas décadas de 1920 e 1930, na Europa. O surgimento desses sistemas políticos está diretamente relacionado com as consequências da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), que deixou um saldo de 9 milhões de mortos, 21 milhões de feridos e mutilados e uma forte crise política e econômica em países como Itália e Alemanha. Para se ter uma ideia do impacto econômico da guerra, os países envolvidos gastaram nada menos do que cerca de 330 bilhões de dólares (algo em torno de 1 trilhão e novecentos bilhões de dólares pela cotação atual da moeda estadunidense).

Durante a guerra, a produção das fábricas dos países envolvidos foi convertida para a fabricação de material bélico. Com o fim do conflito, alguns países,

principalmente Itália e Alemanha, tiveram problemas em normalizar a sua economia. A Itália saiu da guerra sem nenhum ganho territorial, mergulhada no caos econômico, com inflação alta, desemprego em massa, paralisação industrial, fome, agitações políticas e frustração social. Para agravar ainda mais o cenário, em 1929, ocorreu a quebra da bolsa de valores de Nova Iorque, que arrastou para o buraco da depressão econômica, praticamente todos os países da Europa e seus efeitos também foram sentidos no Brasil. O quadro social da Alemanha seguia o mesmo roteiro da Itália. Nos dois primeiros anos da década de 1930, o número de desempregados alemães era de 6 milhões de pessoas, miséria e desalento social cobriam todo o território alemão.

LEIA OS TEXTOS A SEGUIR E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

Características do fascismo

- Defesa de um sistema político baseado no unipartidarismo, no qual o próprio partido fascista é a única força política atuante;
- Culto ao líder do partido e defesa da ideia de que ele é o único capaz de solucionar os problemas da nação;
- Controle total do Estado sobre assuntos relativos à economia, política e cultura;
- Mobilização das massas a partir de retórica populista;
- Exaltação de valores tradicionais e crítica a tudo taxado como "moderno";
- Desprezo pelos valores liberais, como a democracia representativa;
- Desprezo por valores coletivistas, como o socialismo e o comunismo;

- Ataque à política tradicional, afirmando que ela não é capaz de solucionar os problemas da nação.

O que foi o fascismo italiano?

O termo fascismo tem origem na expressão do movimento criado por Benito Mussolini chamado de Fasci Italiani di Combattimento. O termo "fasci" é uma menção a um símbolo do Império Romano - um feixe de hastes de madeira com um machado no centro. Isso, inclusive, fazia parte da ideologia mitificada do fascismo: um destino imperial e glorioso para a cidade de Roma.

Mussolini começou sua carreira política na militância de um núcleo socialista italiano, mas acabou sendo expulso do movimento socialista quando publicou um artigo em 1914 defendendo a participação da Itália na Primeira Guerra Mundial. Os socialistas italianos da época eram rigorosamente contrários à participação do país na guerra.

Após se desvincular do socialismo italiano, Mussolini começou a desenvolver um forte discurso nacionalista. Esse discurso nacionalista de Mussolini começou a ganhar adeptos, particularmente, entre as classes conservadoras italianas. Um grupo que passou a dar grande apoio para o fascismo foi o dos proprietários de terras nas regiões centrais da Itália. O fortalecimento do fascismo relacionou-se diretamente com o fortalecimento dos socialistas na Itália entre 1919 e 1920.

Foi nesse momento que a organização Fasci Italiani di Combattimento tornou-se um partido político de fato e assim surgiu o Partido Nacional Fascista. A ideia dos fascistas era tomar o poder da Itália a partir da via eleitoral, mas também por meio de atos violentos contra os opositores, especialmente contra os socialistas.

O uso da violência pelos fascistas contra os socialistas recebeu forte apoio de diversas camadas da sociedade italiana. O objetivo, conforme mencionado, era intimidar e enfraquecer o socialismo enquanto movimento social e político. A violência do fascismo italiano estava muito ligada com um forte militarismo e uniformização de seus partidários a partir de milícias conhecidas como camisas negras.

Apesar de destacado em outro momento do texto, vale citar novamente algumas das características da ideologia fascista liderada por Mussolini conforme destacou o escritor Umberto Eco: a existência de um líder carismático e amparado por uma forte retórica, a construção de um sistema político baseado no corporativismo, a defesa utópica de um destino glorioso e imperial para Roma, uma defesa do imperialismo para expansão territorial da Itália, rejeição da democracia, antissemitismo etc.

A ascensão de Mussolini na sociedade italiana foi tamanha que determinados grupos passaram a defender que o **Duce** fosse transformado em primeiro-ministro italiano. Nesse contexto, aconteceu a Marcha sobre Roma, em 28 de outubro de 1922. Nesse dia, milhares de fascistas de diferentes partes da Itália marcharam na direção de Roma. O objetivo era pressionar o rei Vitor Emanuel III a empossar Mussolini como primeiro-ministro. Muitos fascistas que se deslocaram para Roma encontraram facilidades como passagens para transporte em valores mais acessíveis que o normal.

Mussolini foi empossado primeiro-ministro e foi autorizado pelo rei a convocar uma nova base de governo. A posse de Mussolini foi bem aceita entre conservadores e monarquistas, os grupos que mais apoiavam o fascismo.

A partir desse momento, Mussolini realizou ações que o levaram a controlar totalmente o Estado italiano. O modelo que se desenvolveu na Itália serviu de inspiração para movimentos em toda a Europa. Grupos fascistas surgiram em diversas nações, como Croácia (fazia parte da Iugoslávia), Hungria, Lituânia, Romênia, Espanha etc. O fascismo só caiu na Itália durante a Segunda Guerra Mundial, quando a resistência interna aliada à luta dos Aliados (países que se opuseram à Alemanha, Itália e Japão) causou a queda desse regime.

(Adaptado de: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/fascismo.htm>)

Ascensão do Nazismo

Denomina-se nazismo o conjunto de ideias e práticas políticas da doutrina **Nacional Socialista**, levada a cabo pelo Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (Nazional Sozialistische Deutsche Arbeiter Partei, NSDAP, em alemão) entre os anos de 1919 e 1945 na Alemanha.

Hitler e a Alemanha

Um homem chamado Adolf Hitler, nascido em 1889 no Império Austro Húngaro, após tentativas frustradas de seguir carreira artística, acaba por se alistar no Exército Alemão às vésperas da Primeira Guerra Mundial, movido por um profundo sentimento nacionalista germânico (que abarca Áustria e Alemanha, além de outras áreas). Na Grande Guerra participa como cabo, recebendo a cruz de ferro, alta honraria dada a soldados por seus feitos.

O Partido

Após o término da guerra, Hitler é chamado a trabalhar para o governo alemão como um infiltrado.

Àquela altura, o governo alemão temia o surgimento de novos ideais e partidos políticos que levassem a uma instabilidade política ainda maior no país. Hitler então se incorpora ao nascente Partido dos Trabalhadores Alemães (Deutsche Arbeiter Partei) e passa a militar por seus ideais em 1919. Já em 1921, por sucessivas manobras, Hitler consegue a liderança do partido, reformulando-o, passando a se chamar **Partido Nacional Socialista do Trabalhadores Alemães**, que recebe a corruptela de "Nazi" (de **Nazional Sozialistische**). Também nesse mesmo momento adota como símbolo a Suástica, antigo símbolo hindu.

Liderando o partido e não vendo grandes possibilidades de subir ao poder naquele momento por vias eleitorais, os nazistas tentam um mal fadado golpe de estado (**Putsch**, em alemão), contra o governador da Baviera. Com o fracasso do golpe, Hitler e outros nazistas são presos.

Preso, Hitler encontra um aliado que o acompanhará por quase toda a vida: **Rudolph Hess**. Figura inteligente e com ideais bastante próximos dos de Hitler, Hess colabora com ele escrevendo seu livro, mistura de biografia e ideário político, denominado "**Mein Kampf**" (Minha Luta). Nesse livro, Hitler explica todo o seu pensamento e suas ideias.

Ao sair da prisão, Hitler, certo de que o povo alemão não aceitaria uma proposta revolucionária, reestrutura seu partido tendo como molde o **partido fascista italiano**, reformula a atuação da militância e passa a focar em vencer as eleições. No pleito de 1932 os nazistas conseguiram maioria suficiente para conseguir indicar Hitler ao posto de Chanceler (Primeiro Ministro) do presidente Paul Von Hindenburg.

Seu poder aumentou quando, por ocasião do incêndio do **Reichstag** (o Parlamento Alemão), Hitler conseguiu do

Presidente um decreto que ampliava seus poderes e endurecia o governo.

Por fim, com a morte do presidente Hindenburg em 1934, Hitler toma para si o cargo de presidente da Alemanha, iniciando um **governo totalitário** que durará 11 anos e deixará na Alemanha as mais profundas e dolorosas marcas de sua história.

(Adaptado de <https://www.infoescola.com/historia/ascensao-do-nazismo/>)



PARA SABER MAIS SOBRE O FASCISMO E O NAZISMO, APONTE SEU CELULAR PARA O QR CODE E ACESSE O VÍDEO



EXERCÍCIOS

1 O período entre as duas grandes guerras mundiais, de 1918 a 1939, caracterizou-se por uma intensa polarização ideológica e política. Assinale a alternativa que apresenta somente elementos vinculados a esse período:

- a) New Deal; Globalização; Guerra do Vietnã.
- b) Guerra do Vietnã; Revolução Cubana; Muro de Berlim.
- c) Nazifascismo; Quebra da Bolsa de Nova York.
- d) Nazifascismo; New Deal; Crise dos Mísseis.
- e) Doutrina Truman; República de Weimar; Revolução Sandinista.

2 Após a Primeira Guerra Mundial, vários países europeus enfrentaram uma séria crise econômica e política. Nesse quadro de instabilidades, observamos o fortalecimento das ideologias totalitárias, como o nazismo e o fascismo. Mediante tal contexto, responda:

a) Aponte quatro pontos fundamentais que caracterizam os regimes totalitários.

b) Descreva em linhas gerais o contexto que favoreceu o aparecimento:

1 - do fascismo na Itália;

2 - e do nazismo na Alemanha.

3 Fascismo e nazismo têm em sua origem algumas causas comuns. Entre essas causas pode-se apontar:

a) o ideário da "raça pura".

b) conflitos entre burguesia e nobreza.

c) crises econômico-sociais com as conseqüentes greves, tumultos e agitações que favoreceriam a tomada do poder pelas esquerdas.

d) as conseqüências do fracasso das ofensivas dos dois países contra a Tríplice Aliança, durante a Primeira Guerra Mundial.

e) A luta pelo poder entre partidos fortes da direita.

4 O que foi a República de Weimar?

ATIVIDADE 2: A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A Segunda Guerra Mundial foi um conflito de proporções globais que aconteceu entre 1939 e 1945. Caracterizada como um conflito em estado de guerra total (no qual há mobilização de todos os recursos para a guerra), a Segunda Guerra Mundial fez **Aliados** e Eixo enfrentarem-se na Europa, África, Ásia e Oceania. Após seis anos de conflito, mais de 60 milhões de pessoas morreram.

Causas

A Segunda Guerra Mundial teve como grande causa o **expansionismo** e o **militarismo** da **Alemanha Nazista**. Essa postura da Alemanha refletia diretamente a ideologia dos nazistas, que haviam alcançado o poder da Alemanha em 1933. A ação dos nazistas resultava, em grande parte, da insatisfação de uma parte radicalizada da sociedade alemã com o desfecho da Primeira Guerra Mundial.

Ao final da Primeira Guerra Mundial, consolidou-se fortemente na sociedade alemã uma ideia de que a derrota na guerra havia sido injusta. Somado a isso, havia também a grande humilhação que a Alemanha sofreu com o **Tratado de Versalhes**, acordo que pôs fim à Primeira Guerra e que proibia a Alemanha de ter navios e aviões de guerra, limitou ao número de 100 mil os soldados de infantaria, obrigou a nação alemã a pagar uma indenização altíssima e a entregar suas colônias para aqueles que a derrotaram.

Para piorar, na década de 1920, durante a **República de Weimar**, a Alemanha encarou uma crise econômica duríssima, que levou o país à falência. Essa crise foi agravada com a Crise de 1929, que, por sua vez, reforçou a crise da democracia liberal e fomentou movimentos autoritários e fascistas pela Europa. O fascismo italiano e o nazismo alemão são os grandes exemplos.

Os nazistas ocuparam o poder da Alemanha em 1933, e **Adolf Hitler**, o líder do partido nazista, iniciou uma campanha de recuperação da Alemanha, de **doutrinação da população** e de **perseguição às minorias**. A Alemanha, ao recuperar a sua economia, partiu para o **rearmamento** - um desafio claro às determinações do Tratado de Versalhes. Franceses e ingleses nada fizeram, pois temiam que um desafio aos alemães poderia levar a Europa a uma nova guerra, experiência essa que queriam evitar ao máximo.

À medida que a Alemanha fortaleceu-se militarmente, Hitler deu início ao seu expansionismo territorial. A ideia de Hitler era construir o **lebensraum**, o "**espaço vital**" que os nazistas tanto almejavam. Esse conceito consistia basicamente em formar um império para a Alemanha em territórios que historicamente haviam sido ocupados por germânicos. Esse era o **Terceiro Reich**, um império dedicado exclusivamente para os **arianos** (ideal de raça pura dos nazistas) e que sobreviveria à custa da exploração dos eslavos.

O expansionismo germânico ocorreu em **três momentos** distintos. Inicialmente foi realizada a invasão e **anexação da Áustria**, evento conhecido como Anschluss e que ocorreu em 1938. Em 1939, os alemães manifestaram o interesse de invadir e anexar os **Sudetos**, região da Tchecoslováquia. Após negociações conduzidas por britânicos e franceses, os alemães tiveram autorização para anexar os Sudetos (acabaram anexando quase toda a Tchecoslováquia). Por fim, veio a **Polônia**. Esse país do Leste Europeu havia surgido ao final da Primeira Guerra Mundial em territórios que anteriormente pertenciam aos alemães e aos russos. A retórica de Hitler contra os poloneses endureceu-se em meados de 1939. A invasão da Polônia, no entanto, não seria aceita por ingleses e franceses. Ambos os países haviam exigido de Hitler, durante a Conferência de Munique, que suas ambições territoriais se encerrassem na Tchecoslováquia.

Hitler, no entanto, não esperava que ingleses e franceses fossem reagir aos seus movimentos. Em 1º de setembro ordenou a **invasão da Polônia** utilizando como justificativa um suposto ataque polonês na fronteira com a Alemanha (o ataque foi forjado pelos nazistas). Dois dias depois, britânicos e franceses responderam à agressão alemã contra a Polônia com uma **declaração de guerra**. Esse foi o início da Segunda Guerra Mundial.

Combatentes

A Segunda Guerra Mundial contou com o envolvimento de dezenas de países. Os participantes da Segunda Guerra Mundial podem ser agrupados em dois grupos.

Aliados: Reino Unido, França, União Soviética e Estados Unidos eram os membros principais;

Eixo: Alemanha, Itália e Japão eram os membros principais.

Ao longo da guerra, diversos outros países foram tomando partido e juntando-se a um dos dois lados que estavam na luta. Do **lado dos Aliados**, por exemplo, lutaram o Canadá, o Brasil, a Austrália, a China, a Holanda etc. No **Eixo**, atuaram nações como Hungria, Romênia, Croácia etc. É importante mencionar que em diversos locais que os nazistas pisaram houve colaboracionismo, mas também houve resistência.

Fases da Segunda Guerra Mundial

A Segunda Guerra Mundial pode ser dividida em três fases para melhor entendimento dos acontecimentos do conflito, a saber:

Supremacia do Eixo (1939-1941): nessa fase, tornaram-se notórios o uso da **blitzkrieg** e a conquista de diversos locais pelas tropas da Alemanha. Além disso, na Ásia, os

japoneses conquistaram uma série de territórios dominados por britânicos, franceses e holandeses.

Equilíbrio de forças (1942-1943): nessa fase, os Aliados conseguiram recuperar-se na guerra, tanto na Ásia quanto na Europa, e equilibraram forças com os alemães. Essa fase ficou marcada pela indefinição de quem ganharia o conflito.

Derrota do Eixo (1944-1945): nessa fase, o Eixo estava em decadência. A Itália foi invadida; Mussolini, deposto; os alemães e japoneses passaram a ser derrotados sucessivamente e ambos os países entraram em colapso.

A guerra, conforme mencionado, foi iniciada quando os alemães invadiram a Polônia em 1º de setembro de 1939. A partir desse momento, os alemães iniciaram a utilização de uma tática que se destacou no conflito: a **blitzkrieg**. Essa palavra em alemão significa "guerra-relâmpago" e consistia, basicamente, em uma tática em que artilharia e infantaria faziam ataques coordenados contra as linhas adversárias com o objetivo de abri-las. A partir da abertura das linhas, a infantaria e os blindados faziam rápidas movimentações no território para penetrar na brecha que foi aberta.

Entre 1939 e 1941, os alemães conquistaram Polônia, Dinamarca, Noruega, Holanda, Bélgica, França, Iugoslávia e Grécia. Nesse período, as conquistas aconteciam em uma velocidade assombrosa, com as forças alemãs passando a dominar grande parte do continente europeu.

Em 1941, a Alemanha parecia invencível, e os alemães organizaram o seu plano mais ousado em toda a guerra: a **Operação Barbarossa**. Essa operação consistia em coordenar a invasão do grande adversário dos alemães na Europa: o bolchevismo soviético. Até esse momento, ambas as nações estavam em paz, pois, em 1939, haviam assinado um **pacto de não agressão**, em que concordavam em não lutar entre si durante um período de 10 anos.

A **invasão da União Soviética** aconteceu em 22 de junho de 1941, e o plano dos alemães era conquistar o país em oito semanas. O fracasso dos alemães nesse sentido destruiu toda e qualquer possibilidade de o fazerem em longo prazo, pois a Alemanha não tinha recursos e nem dinheiro para uma guerra de longa duração contra os soviéticos.

Os alemães tinham três objetivos: Moscou, Leningrado e Stalingrado. A capital soviética quase foi conquistada (Moscou) porque os alemães chegaram a poucos quilômetros dela, mas falharam. Leningrado foi cercada pelos alemães durante 900 dias e deixada para morrer de fome - os relatos sobre a fome na cidade mostram o desespero da população diante da falta de alimento.

O ponto-chave da Segunda Guerra Mundial aconteceu em uma cidade do sul da União Soviética (sul da atual Rússia) que fica às portas do Cáucaso e à beira do rio Volga: **Stalingrado**. A conquista dessa cidade era crucial para os alemães garantirem o controle sobre os poços de petróleo do Cáucaso, além de ser simbólico conquistar a cidade que levava o nome do líder da União Soviética, Josef Stalin.

A luta em Stalingrado foi duríssima e estendeu-se de julho de 1942 até 1943. Antes de Stalingrado os alemães haviam conquistado vastos territórios da União Soviética (os alemães tinham conquistado os Países Bálticos, Ucrânia, Bielorrússia etc). Em Stalingrado, os alemães sofreram a derrota que iniciou a virada dos Aliados.

A batalha por Stalingrado resultou na morte de 1 a 2 milhões de pessoas, e a descrição dessa batalha define-a como um inferno. A cidade foi arrasada, e os alemães estiveram bem perto de conquistá-la, mas a resistência dos soviéticos garantiu a derrota dos alemães. Durante essa batalha, diariamente, milhares de soldados e de munição eram enviados para as tropas soviéticas. A derrota dos alemães veio logo após a Operação Urano.

As tropas alemãs foram empurradas para fora da cidade e, sem autorização para recuar, foram cercadas pelos soviéticos. Nesse momento, o exército, a indústria e a economia alemã iniciaram seu colapso. Começava a recuperação dos Aliados na luta contra os alemães. Outra batalha importante que selou o destino dos alemães na União Soviética foi a batalha travada em Kursk, em 1943.

Com o desembarque de tropas aliadas na Sicília, iniciou-se a reconquista da Itália, e os alemães foram obrigados a reforçar as defesas no norte italiano. Foi na frente de batalha travada na Itália, inclusive, que as **tropas brasileiras** lutaram entre 1944 e 1945. A partir de 1944, a situação da Alemanha na guerra era caótica, e mais derrotas ocorreram.

Em junho de 1944, britânicos e americanos lideraram no dia 6 o desembarque de tropas conhecido como **Dia D**. Essa operação fazia parte dos planos de reconquista da França (ocupada pelos alemães desde 1940). No Dia D, foram mobilizados cerca de 150 mil soldados, que desembarcaram em cinco praias da Normandia: os codinomes das praias eram Utah, Juno, Sword, Gold e Omaha.



No mapa, podemos identificar as cinco praias designadas para o desembarque das tropas dos Aliados.

Na virada de 1944 para 1945, a situação da Alemanha era desesperadora. Nos primeiros meses de 1945, os alemães acumularam grande parte de suas perdas em toda a Segunda Guerra Mundial. Na virada do ano, foi travada a última ofensiva dos alemães na Batalha das Ardenas, que tinha como objetivo recuperar territórios na França e Bélgica. A campanha foi um fracasso e serviu para enfraquecer as tropas alemãs que ainda resistiam no front oriental.

Uma consequência direta da derrota nas Ardenas foi a perda de territórios na Polônia, quando os soviéticos conseguiram avançar do rio Vístula para o rio Oder e ficar à beira da fronteira com a Alemanha. Além disso, os soviéticos avançaram pelo Leste Europeu conquistando locais como Budapeste (Hungria) e a Iugoslávia.

Segunda Guerra Mundial na Ásia

O conflito na Ásia ficou marcado pela luta travada entre **japoneses e americanos** no que também ficou conhecido como Guerra do Pacífico. Ao longo da década de 1930, o Japão também manifestou intenções expansionistas baseado em um forte militarismo. O resultado direto disso foi a Segunda Guerra Sino-Japonesa, conflito iniciado em 1937 que se fundiu com a Segunda Guerra Mundial e, portanto, só teve fim em 1945.

Em 1940, os japoneses invadiram a Indochina Francesa e, em 1941, além de atacarem os americanos em **Pearl Harbor**, invadiram uma série de colônias britânicas e a colônia holandesa.

O ataque a Pearl Harbor é entendido como marco da Guerra no Pacífico e aconteceu em dezembro de 1941. Por causa desse ataque, os americanos declararam guerra

contra o Japão e iniciaram a sua luta contra o exército e marinha japoneses. Alguns momentos marcantes da luta travada no Pacífico foram as batalhas de Midway (vista como a virada dos americanos na luta contra os japoneses), Guadalcanal e Tarawa, que aconteceram entre 1942 e 1943.

De 1944 em diante a situação do Japão era similar à da Alemanha: o país estava em ruínas, mas seguia resistindo. No ano final da guerra, batalhas cruciais foram travadas em Iwo Jima, Okinawa e nas Filipinas, sendo as duas primeiras ilhas pertencentes ao território japonês. Nessas batalhas ficou evidente que a resistência promovida pelos japoneses seria realizada até a morte.

Os soldados japoneses, de fato, lutaram até a morte - pouquíssimos renderam-se aos americanos. Além da doutrinação imposta aos soldados, a rendição na cultura japonesa era vista de forma vergonhosa, sendo assim, os soldados lutavam até ser mortos ou, em casos extremos, cometiam o seppuku - um ritual de suicídio no qual uma adaga é enfiada nas entranhas.

Após a rendição dos nazistas, os Aliados exigiram na Declaração de Potsdam, em julho de 1945, a rendição incondicional dos japoneses; caso contrário, eles enfrentariam a sua própria destruição. Os japoneses não aceitaram se render e, em represália a isso, os americanos organizaram os ataques a Hiroshima e Nagasaki com bombas atômicas.

Bombas atômicas

Existe um debate intenso entre os historiadores a respeito da questão ética por trás do lançamento dessas bombas sobre o Japão. Existem aqueles que defendem a hipótese de que o lançamento foi apenas uma demonstração de força dos americanos e totalmente desnecessário, tendo em vista a situação em que o Japão estava naquele momento.

Por outro lado, existem aqueles que afirmam que o lançamento foi justificado dentro daquele cenário porque o Japão negava-se a se render, e a invasão da ilha principal do Japão custaria a vida de milhares de soldados americanos. Além disso, dentro do cenário de resistência dos japoneses até a morte, os americanos não sabiam até quando o conflito se estenderia. Assim, o lançamento seria justificado como ferramenta para forçar o fim da guerra.

Argumentos à parte, o lançamento das bombas atômicas foi um dos capítulos mais tristes da história mundial. Os relatos narram toda a destruição e o horror que se espalharam em 6 e 9 de agosto de 1945. Após o lançamento da segunda bomba, os japoneses renderam-se incondicionalmente aos americanos.

Fim da Segunda Guerra Mundial

A batalha final no cenário de guerra europeu foi travada em **Berlim**, capital alemã, onde foi organizada a resistência final dos nazistas em uma situação tão desesperadora que havia tropas compostas por velhos e crianças. O ataque a Berlim foi realizado apenas pelos soviéticos e, logo após as tropas do Exército Vermelho entrarem no Reichstag (Parlamento alemão), **Hitler** e sua esposa (Eva Braun) cometeram suicídio. O comando da Alemanha foi transmitido para Karl Dönitz, e os alemães renderam-se oficialmente no dia 8 de maio de 1945.

No cenário asiático, a guerra teve fim oficialmente no dia 2 de setembro de 1945, quando os japoneses assinaram sua rendição incondicional aos americanos. A rendição japonesa foi resultado direto do lançamento das bombas atômicas sobre **Hiroshima**, em 6 de agosto, e Nagasaki, em 9 de agosto.

Consequências

Após a Segunda Guerra Mundial, o mundo passou por intensas e radicais transformações. Logo após a guerra já estava predefinido o cenário que caracterizaria o mundo pelas décadas seguintes: o da **bipolarização** do período da **Guerra Fria**. O Leste Europeu foi ocupado pelas tropas do Exército Vermelho, e toda essa região ficou sob a influência do **comunismo soviético**.

As potências dos Aliados reuniram-se em 1945 e debateram a respeito das mudanças territoriais que aconteceriam no mapa europeu. Assim, a Alemanha, por exemplo, perdeu territórios para os soviéticos (a chamada Prússia Oriental passou a ser da União Soviética e atualmente é conhecida como Oblast de Kaliningrado e fica na atual Rússia). Vale mencionar também que a Alemanha foi ocupada por tropas britânicas, americanas, francesas e soviéticas.

Após a Segunda Guerra, foram criados tribunais que julgaram os **crimes de guerra** cometidos por alemães e japoneses. Pessoas que estiveram diretamente envolvidas com o Holocausto e com os massacres cometidos pelo Japão na Ásia foram julgadas no Tribunal Militar Internacional de Nuremberg e no Tribunal Internacional para o Extremo Oriente.

(Adaptado de: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/segunda-guerra-mundial.htm>)



PARA SABER MAIS SOBRE O DIA D, ACESSE O QR CODE





PARA SABER MAIS SOBRE AS BOMBAAS ATÔMICAS DE HIROSHIMA E NAGASAKI, ACESSE O QR CODE



EXERCÍCIOS:

1 Realizar o "Anchluss" era um velho sonho dos nazistas. E isso começou a ser conseguido por Hitler em março de 1938. A expressão entre aspas e a data são suficientes para elucidar o sonho nazista de:

- a) ocupação da região do Reno, desmilitarizada pelo Tratado de Versalhes.
- b) anexação do corredor polonês, restabelecendo a relação com a Prússia.
- c) repúdio total às imposições do Tratado de Versalhes.
- d) ascensão de Hitler ao poder.
- e) marchar sobre a Áustria, a sua anexação e a concretização da ideia do pangermanismo (reunificação das etnias alemãs).

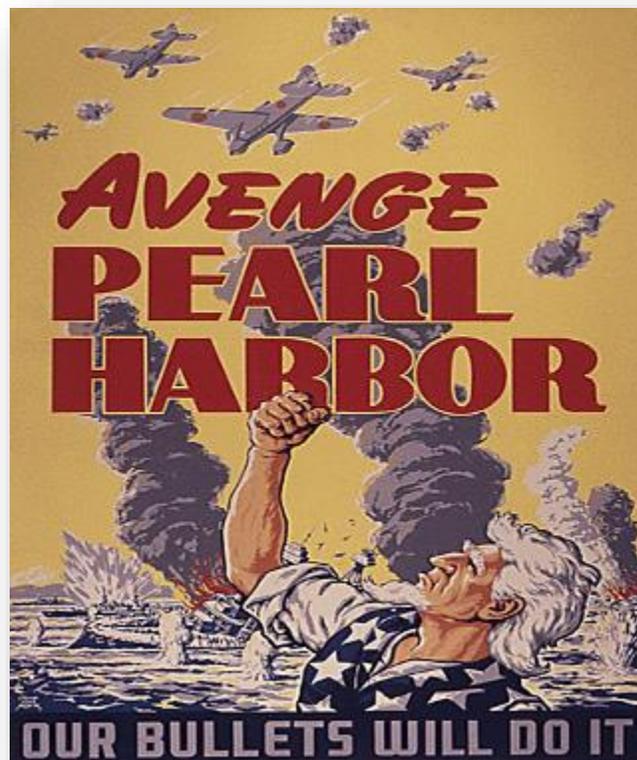
2 A Segunda Grande Guerra (1939-1945), a partir de 7 de dezembro de 1941, adquire um caráter mundial quando os:

- a) russos tomam a iniciativa de anexar o território dos Estados bálticos.
- b) alemães invadem a região mediterrânica da Ásia.
- c) japoneses atacam a base americana de Pearl Habor.

d) franceses, por determinação de Petain, ocupam o sudeste da Ásia.

e) chineses cedem a maior parte do seu território às tropas do Eixo.

3 Os cartazes foram um importante meio de publicidade utilizado pelos países beligerantes durante a II Guerra Mundial, expressando a imagem que cada um tinha de seus inimigos e de si próprio. Frente a isso, analise o cartaz abaixo:



O cartaz acima expressa a:

a) entrada dos ingleses na II Guerra Mundial.

b) a vitória dos estadunidenses sobre os japoneses.

c) a entrada dos estadunidenses na II Guerra Mundial.

d) a vitória dos estadunidenses sobre os italianos.

4 A II Guerra Mundial foi o maior conflito armado da história da humanidade, caracterizada pelo desenvolvimento da indústria bélica, ao ponto de se produzir a bomba atômica e toda a mortandade decorrente. Sobre o conflito, é incorreto afirmar que:

- a) Os Estados Unidos entraram na guerra após o ataque japonês a Pearl Harbor.
- b) O Eixo era formado pela Alemanha, Itália e Japão.
- c) A guerra iniciou-se após a invasão da Alemanha no território soviético.
- d) O evento final da II Guerra Mundial foram as bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki.
- e) Em 1940, os alemães conseguiram ocupar Paris.

ATIVIDADE 3: O HOLOCAUSTO JUDEU

O termo **holocausto** refere-se ao genocídio organizado pelos alemães nazistas, principalmente de judeus, durante a Segunda Guerra Mundial. Os judeus e qualquer outra minoria considerada inferior pelos nazistas eram sistemicamente agrupados, explorados até exaustão e, então, sumariamente executados. O Holocausto fez parte da **Solução Final**, um plano nazista que procurou eliminar os judeus da Europa, além de outras minorias, como ciganos, homossexuais e negros.

Origem do ódio aos judeus

O ódio aos judeus, ou antissemitismo, na Europa tem suas origens na Idade Média, mas, na Alemanha, o discurso antissemita ganhou força a partir do século XIX. Com o final da Primeira Guerra Mundial e a crise econômica na República de Weimar (1918-1933), o discurso político do

austriaco Adolf Hitler, líder do Nazismo, ganhou terreno a partir da década de 1920.

Em seu livro, "**Minha Luta**" (Mein Kampf, em alemão), Hitler defendeu a ideia da suposta superioridade da raça alemã (chamada de raça ariana) e a criação do chamado "espaço vital" (lebensraum, em alemão), que pregava a existência de um império para a raça ariana que viveria à custa da exploração de outros povos considerados "inferiores".

Uma vez no poder, Hitler usou de todas as ferramentas possíveis para pôr em prática a perseguição aos judeus: desde a doutrinação dos jovens alemães até a criação de **campos de trabalho forçados** e a realização de **pogroms** - atos violentos concentrados contra um grupo (como A Noite dos Cristais, veja atividade 1).

Com o início da Segunda Guerra, foram discutidas inúmeras hipóteses sobre qual seria o destino dos judeus e outras minorias perseguidas: cogitou-se deixá-los morrer de fome em um projeto que estimou a morte de milhões de pessoas ou mandar todos os judeus para Madagascar, na África. Por fim, a solução escolhida - por ser a mais viável e a preferida de Hitler - foi a criação de **guetos** e mais **campos de trabalho forçado e de extermínio** nos territórios conquistados com uso de grupos de fuzilamento.

Guetos e Campos de Concentração

À medida que o projeto nazista foi sendo colocado em prática, foram criados guetos em vários locais, sobretudo na Polônia, responsáveis por agrupar a população judia. Os guetos eram campos de trabalho forçado onde a mão de obra judia era explorada e também locais de detenção. No **gueto de Varsóvia**, por exemplo, estavam reunidos mais de 400 mil judeus em um espaço de três quilômetros quadrados (a população de Santos é de 433 mil habitantes. Judeus de todas as partes da Europa eram mandados para os guetos e muitos morriam de fome e doenças. Muitos outros nem

chegavam a ser enviados para os guetos, pois eram executados.

O uso dos campos de concentração foi expandido a partir de 1940 e, nesse mesmo ano, o maior campo de concentração foi criado: **Auschwitz**, no qual mais de um milhão de pessoas morreram. Outros campos de concentração e extermínio utilizados no holocausto foram Buchenwald, Birkenau, Dachau, Treblinka etc.



Portão do campo de concentração de Auschwitz. No portal, está escrito "arbeit macht frei" (o trabalho liberta)

O projeto de extermínio dos judeus foi levado a cabo sobretudo por Reinhard Tristan Eugen Heydrich e Heinrich Himmler, que à frente da Einsatzgruppen e da SS, respectivamente, criaram verdadeiros esquadrões da morte, treinados para o extermínio das minorias que estavam sobre o controle nazista. A morte nos campos de concentração acontecia pela fome, doenças, esgotamento físico em decorrência dos trabalhos forçados, fuzilamento, além das câmaras de gás, onde era utilizado o pesticida Zyklon B.



Na imagem, s arquitetos do holocausto: Heirinch Himmler (à esquerda) e Reinhard Heydrich (ao centro) em Paris, em 1940

(Adaptado de: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-holocausto.htm>)

Acesse o QRCode para assistir ao vídeo. Sobreviventes de Auschwitz relatam os horrores do maior campo de concentração nazista 75 anos após a sua libertação pelo Exército soviético e pedem que Holocausto não seja esquecido: "É preciso ensinar as crianças quando elas ainda são bem pequenas a não odiar outra criança porque é negra, branca ou amarela. Devemos respeitar o outro!"



EXERCÍCIO:

Após ter estudado a origem do totalitarismo, a Segunda Guerra Mundial e suas consequências e a tentativa de extermínio de judeus e outras minorias, por parte dos nazistas, escreva um artigo de opinião, argumentando como, as gerações atuais e futuras podem evitar que isso volte a ocorrer.

Como fazer um artigo de opinião - passo a passo

1. Escolha e definição do tema

Para fazer um artigo de opinião, o tema, antes de mais nada, deve estar definido. Ele é o assunto sobre o qual o autor dissertará. Para isso, o artigo será feito para um meio de comunicação; já existe uma pauta definida, ou é um tema livre de um trabalho escolar?

Obs.: tema e título são duas coisas diferentes. O primeiro é o assunto, e o segundo é o nome que será dado ao texto.

2. Pesquisa e busca de argumentos

Não basta saber qual o tema, e não possuir argumentos sobre ele. Sendo um texto opinativo, é importante sustentar o ponto de vista baseado em argumentos. Por isso, a pesquisa profunda e atualizada, seja nos livros da biblioteca, ou nos sites da internet, deve ser o próximo passo para escrever um artigo de opinião.

Anote tudo o que for interessante e vá, aos poucos, construindo e dando corpo ao texto. Mas, não se esqueça: você deve formar sua opinião sobre o assunto e não copiar a de outros, pois isso é considerado plágio!

3. Recorte do tema

Imagine que o artigo de opinião para fazer é um tema dado pela professora e que é super abrangente: racismo no Brasil. Note que podemos falar muitas coisas sobre o racismo no Brasil, por exemplo, a origem, a história, alguns casos, o racismo na atualidade, etc.

Assim, é essencial fazer um "recorte" para focar somente em alguns aspectos do tema. Isso torna mais fácil a escrita do texto, evitando se perder em tanta informação.

4. Seleção do material

Agora que o "recorte" já foi definido, a seleção do material que será utilizado fica mais clarificada. Não se esqueça de selecionar tudo para depois utilizar, se necessário, a bibliografia, no final do texto. Importante ressaltar que a seleção feita deve conter dados atualizados sobre o tema.

5. Produção de texto

De acordo com a estrutura do texto de opinião - introdução, desenvolvimento e conclusão - é a hora de produzir o texto em linguagem formal. A coesão e a

coerência são dois mecanismos fundamentais na construção de um texto inteligível.

A coesão está relacionada com a utilização correta das palavras na ligação entre frases, períodos e parágrafos, os chamados conectivos. Já a coerência, faz referência à lógica das ideias expostas no texto.

Super Dica

Uma dica muito importante que pode ajudar na escrita de um artigo de opinião é estar familiarizado com sua estrutura. Para isso, leia diversos artigos desse gênero em jornais e revistas, por exemplo.

Contudo, não basta ler, é muito importante fazer uma leitura racional e atenta. Analise, por exemplo, os títulos, as introduções, os desenvolvimentos (argumentos, opiniões) do texto e as finalizações. Se necessário, faça notas sobre algumas coisas que irão te ajudar na produção desse tipo de texto.

Exemplos de Artigos de Opinião

Para entender melhor esse tipo de texto argumentativo, seguem alguns exemplos de artigos de opinião:

Trecho de artigo de opinião sobre "Educação"

A educação no Brasil tem sido discutida cada vez mais, uma vez que ela é o principal aspecto de desenvolvimento de uma nação.

Enquanto nosso governo investe na expansão econômica e financeira do país, a educação regride, apresentando, assim muitos problemas estruturais.

É principalmente nas pequenas cidades que o investimento para a educação é mal aplicado e, muitas vezes, as verbas são desviadas.

Por esse motivo, o nosso país está longe de ser um país desenvolvido até que o descaso com a educação persista.

Os governantes do nosso país precisam ter a consciência de que enquanto a educação estiver à margem, problemas como violência e pobreza persistirão. Assim, o lema da nossa bandeira será sempre uma ironia. "Ordem e progresso" ou "Desordem e Regresso"?

Nosso grande educador Paulo Freire já dizia: "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda".